

TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA DE COVID-19

ANXIETY DISORDERS IN NURSING PROFESSIONALS IN THE FRONT LINE OF THE COVID-19 PANDEMIC

LUANA DIAS DE OLIVEIRA¹, MARILUCIA FERREIRA DE ARAÚJO¹, PRISCILA JONES PARANAÍBA¹, RAQUEL DE SOUZA LIMA¹, VANESSA BATISTA MIRANDA¹, MARISLEI DE SOUSA ESPÍNDULA BRASILEIRO²

RESUMO: O objetivo do presente estudo é identificar por meio das evidências científicas as principais causas que podem estar relacionadas aos transtornos de ansiedade nos profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia da COVID-19. O método utilizado para identificar essas evidências foi uma revisão integrativa da literatura por meio das bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), que culminou na seleção de sete artigos científicos sobre a temática pesquisada. A partir dos sete estudos analisados, constata-se que as principais intervenções estão relacionadas a profissionais de enfermagem do gênero feminino (71,43%), falta de equipamentos de proteção individual EPI (71,43%), medo como consequência de tudo frente a pandemia (57,14%). O que se espera de futuras publicações é que novos estudos sejam realizados analisando os impactos causados por transtornos mentais a médio e longo prazo nos profissionais de saúde que atuam no combate ao COVID 19, e que através destes estudos possam ser definidas medidas de intervenções capazes de auxiliar na saúde mental desses profissionais.

Palavras-chave: Pandemia. COVID-19. Ansiedade.

ABSTRACT: *The objective of the present study is to identify, through scientific evidence, the main causes that may be related to anxiety disorders in nursing professionals in the face of the COVID-19 pandemic. The method used to identify this evidence was an integrative literature review using the electronic databases Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SciELO), which culminated in the selection of seven scientific articles on the researched theme. From the seven studies analyzed, it appears that the main interventions are related to female nursing professionals (71.43%), lack of personal protective equipment PPE (71.43%), fear as a consequence of everything facing the pandemic (57.14%). What is expected from future publications is that new studies are carried out analyzing the impacts caused by mental disorders in the medium and long term in these health professionals who work to combat COVID 19. And through these studies, measures of interventions capable of helping to define mental health of these professionals.*

Keywords: *Pandemic. COVID-19. Anxiety.*

¹ Acadêmicas do 10º período do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. E-mails: luana54diasoliveira@gmail.com, mariluciafaraujo1234mery@gmail.com, priscilajones93@hotmail.com, raquel.lima.rsl25@gmail.com, vanisbb21@gmail.com

² Orientação: Profª Dra. Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro.

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 (*Corona Virus Disease*), registrada como doença no ano de 2019, é causada pelo o coronavírus, denominado SARS-CoV-2 (síndrome respiratória aguda grave, ocasionando infecções respiratórias. O aspecto clínico apresenta infecções assintomáticas ou quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID- 19 podem ser assintomáticos, ou seja, apresentar poucos sintomas, e aproximadamente 20% necessitam de atendimento hospitalar devido à dificuldade respiratória; dentre eles, 5% podem precisar de suporte ventilatório (BARBOSA *et al.*, 2020).

A pandemia da COVID-19 , doença causada pelo o novo coronavírus é atualmente o mais grave problema de saúde pública a ser enfrentado no mundo. Globalmente, em 29 de junho de 2021, foram notificados à Organização Mundial de Saúde (OMS) cerca de 181.176.715 casos confirmados de COVID-19, incluindo 3.930.496 mortes (OPAS, 2021) Estudos têm sugerido que o medo de ser infectado por um vírus potencialmente fatal, de rápida disseminação, cuja origem, natureza e curso ainda são pouco conhecidos, acaba por afetar o bem-estar psicológico de muitas pessoas. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse diante da pandemia têm sido identificados na população geral e, em particular, nos profissionais de saúde (MACEDO, 2020).

A ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação do perigo, de algo desconhecido ou estranho. Também pode ser definida como um estado emocional com componentes psicológicos e fisiológicos, que faz parte das experiências humanas, podendo passar a ser patológica quando é desproporcional à situação que a desencadeia, ou quando não existe um objeto específico ao qual se direcione, ficando entre os transtornos psiquiátricos (Schmidt, Dantas Marziale, 2011).

Um estudo entre profissionais de enfermagem revelou que situações dentro do ambiente de trabalho podem provocar a ansiedade, tendo destaque, entre inúmeras circunstâncias, a instabilidade ou agravamento do estado de saúde dos pacientes, falta de material e equipamentos, relacionamento com familiares do paciente, assim como as dificuldades para a sistematização da assistência de enfermagem e os procedimentos de alta complexidade (GOMES, 2015).

Diante do contexto atual no enfrentamento à COVID- 19, a pressão de cuidar dos pacientes intensifica no cenário de um vírus com transmissão humano-humano e sem tratamento específico para salvar vidas, além disso, as vidas dos profissionais de saúde estão constantemente em risco, trazendo uma verdadeira situação de perigo. Outros estressores ainda podem ser elucidados, como gravidade dos pacientes, números limitados de ventiladores mecânicos e leitos de terapia intensiva, e tais fatores podem implicar diretamente no desencadeamento de crises de ansiedade (SANTOS, *et al.*, 2021).

Diante disso, é válido questionar: o aumento dos casos de COVID-19 e a sobrecarga de trabalho são fatores que causam transtornos de ansiedade nos profissionais da enfermagem? A justificativa deste trabalho deverá refletir sobre os transtornos de ansiedade nos profissionais de saúde, especialmente sobre a ansiedade decorrente do cuidado de pacientes contaminados pela COVID-19. Diante do presente cenário, convém ressaltar que os mesmos estão expostos às situações de sofrimento e adoecimento psíquico gerado em decorrência do trabalho realizado na linha de frente da atual pandemia.

Identificar por meio de estudos científicos se o aumento dos casos de COVID-19 e a sobrecarga de trabalho são fatores que causam transtornos de ansiedade nos profissionais da enfermagem.

3 MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual consiste na síntese de diversos estudos já realizados, permitindo a análise de dados relevantes ao tema proposto, com finalidade de compreender um fenômeno particular na área de estudo, possibilitando a construção de novos conhecimentos sobre a temática fundamentados em resultados pautados por tais estudos (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008)

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi utilizado o delineamento metodológico proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que consiste em seis etapas, sendo: a) identificação do tema e seleção da hipótese, b) busca na literatura, c) seleção e categorização dos estudos, d) avaliação dos estudos incluídos, e) interpretação dos resultados e f) apresentação da revisão/síntese do conhecimento. O uso dos resultados de estudos já publicados dá suporte para a Prática Baseada em Evidências (PBE).

3.1 Identificação do tema e seleção da hipótese

A identificação do presente tema se deu por meio do atual contexto de enfrentamento da pandemia. Isso foi possível após a experiência vivenciada por profissionais de enfermagem ao observar o aumento dos casos de COVID-19 e a sobrecarga de trabalho que ocasionam transtornos de ansiedade. A pesquisa foi norteada pela seguinte questão: o aumento dos casos de COVID-19 e a sobrecarga de trabalho são fatores que causam transtornos de ansiedade nos profissionais da enfermagem?

A elaboração da revisão integrativa foi realizada a partir do uso da estratégia PICO (acrônimo para *Patient, Intervention, Comparison e Outcomes*), que possibilita a identificação de palavras-chave que auxiliam na localização de estudos primários relevantes nas bases de dados (MELNYK, *et al.*, 2010, p. 51-53). O primeiro elemento da estratégia (P - paciente, população ou problema) refere-se aos profissionais de enfermagem; o segundo (I - intervenção ou área de interesse), aos transtornos de ansiedade em profissionais da saúde e o terceiro (O - *outcomes*/desfecho de interesse), à atuação dos profissionais da saúde frente ao combate da pandemia da COVID- 19. Nesta revisão integrativa, o elemento comparação (C) não foi utilizado, pois de acordo com o objetivo do estudo, essa revisão visa o levantamento da literatura acerca da temática apresentada.

busca dos artigos foi realizada em março de 2021, a partir de levantamentos bibliográficos nas bases científicas de busca: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico, LILACS, PUMED. Foram pesquisados artigos e dissertações abordando assuntos como a saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19, fatores geradores de ansiedades nos profissionais de enfermagem durante o combate à pandemia da COVID-19, transtornos depressivos e saúde mental dos profissionais de enfermagem.

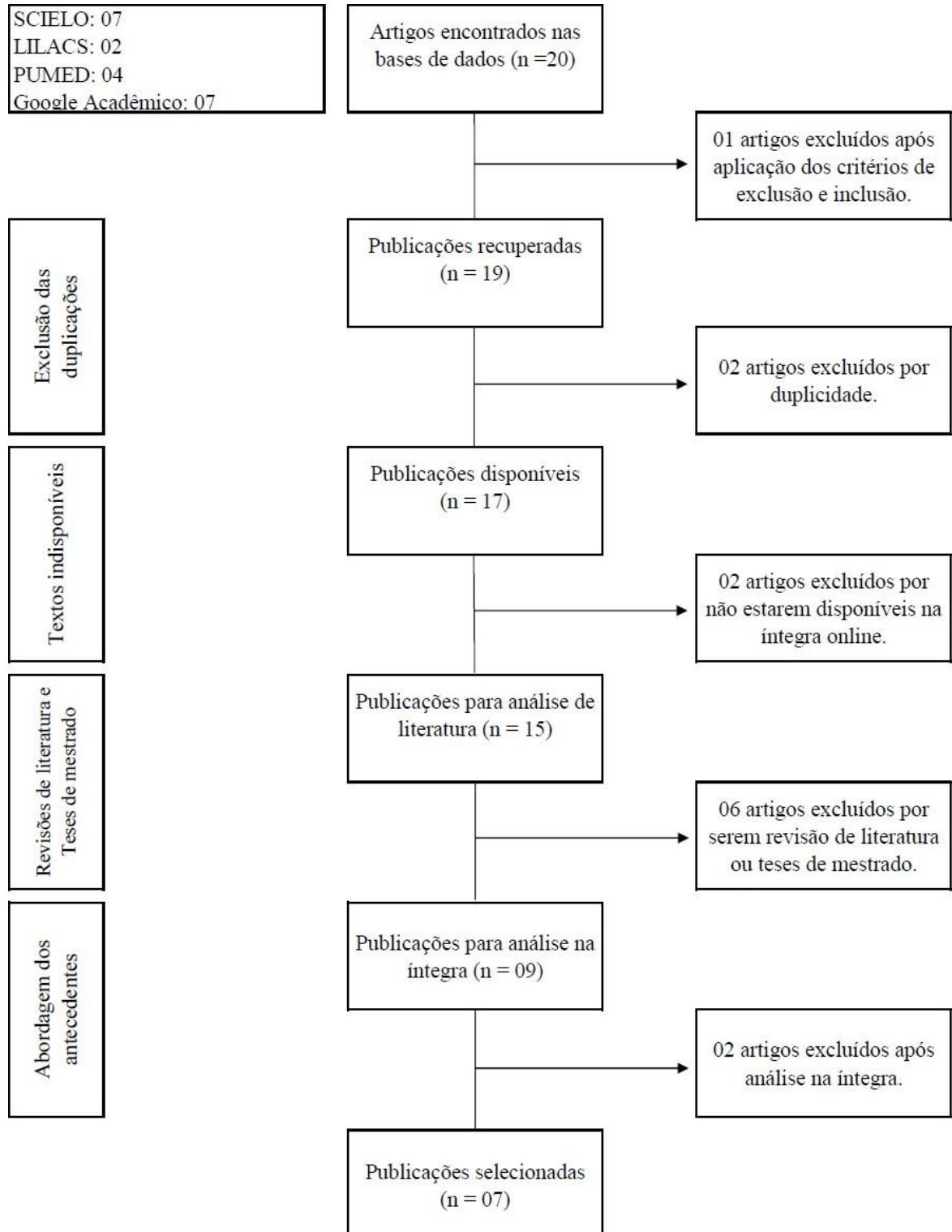
3.2 Seleção e categorização dos estudos

A seleção dos artigos científicos para compor esta revisão teve como critério de inclusão o recorte temporal a partir de 2019 até 2021 de publicações nos idiomas espanhol, inglês e português. Assim, identificamos 20 artigos nas bases de dados.

Para o recorte dos artigos a serem incluídos na amostra final, quatro etapas de avaliação fizeram-se necessárias, sendo elas: leitura dos títulos e dos resumos, disponibilidade do texto e leitura analítica do texto. Foram excluídas publicações duplicadas, textos não disponíveis e revisões de literatura e produções acadêmicas em nível de pós-graduação, pois não apresentam interesse para o estudo proposto. Ao final das etapas de avaliação, selecionamos 07 artigos que viabilizaram a execução deste estudo (Figura 1).

Para categorização dos dados, empregamos um instrumento de coleta abrangendo informações referentes à identificação do artigo (autor, título, periódico, ano de publicação, e local de busca), e dados referentes à amostra do estudo como os objetivos, a metodologia empregada e os resultados, conforme proposto por (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008)

Figura 1 - Estratégia para seleção dos artigos



Fonte: As autoras.

Avaliação dos estudos incluídos

Os estudos selecionados foram analisados detalhadamente para que os dados fossem avaliados e agrupados conforme o nível de evidência, utilizando para isso uma tabela elaborada no Microsoft Word (Tabela 1), proposta por Brasileiro (2017).

Quadro 1 - Classificação dos níveis de evidências.

Força	Nível	Prática baseada em evidências
Forte	1	Metanálise de múltiplos estudos controlados.
Forte/moderada	2	Estudo experimental individual.
Forte/moderada	3	Estudo quase experimental como grupo único não randomizado, controlados com pré e pós-testes, ou estado tipo caso controle.
Moderada/Fraca	4	Estudo não experimental, descritivo correlacional, qualitativo ou estudo de caso.
Moderada/Fraca	5	Relatório de caso ou dados obtidos sistematicamente, de qualidade verificável, ou dados de programas de avaliação.
Moderada/Fraca	6	Opinião de autoridades, comitês, órgãos legais.

Fonte: BRASILEIRO, 2017.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos artigos foram obtidos através de uma leitura precisa e de uma interpretação concreta para que seus dados fossem avaliados e agrupados. Realizou-se uma avaliação crítica dos estudos incluídos por meio da comparação dos dados que atende o interesse do estudo proposto. Após a análise dos estudos foi possível incluir ao todo sete publicações, duas quais uma se trata de estudo seccional do tipo *web survey* (nível 5), publicado em 2021; três estudos descritivo, exploratório, abordagem qualitativa e observacional transversal (nível 4), publicados em 2020 e 2021; dois estudos transversais, observacionais e analíticos (nível 2), publicados em 2020 e 2021; e um relato de experiência (nível 1), publicado em 2020. Os setes estudos foram escritos por profissionais enfermeiros, somando-se um total de 33 profissionais médicos e enfermeiros e 2 profissionais de enfermagem. O total de amostras resultou em 2013 profissionais de saúde.

Para elaboração e alcance do objetivo proposto, organizou-se um quadro com a referência dos artigos relacionados aos transtornos de ansiedade frente à pandemia da COVID-19 e a saúde mental dos profissionais de enfermagem.

Ao analisar os estudos, cujas referências são citadas no Quadro 2, observou-se que dentre as sete publicações selecionadas, as evidências mais citadas no que se refere aos fatores que causam transtornos de ansiedade nos profissionais da enfermagem frente a pandemia da COVID-19, em ordem de frequência, foram:

- Profissionais de enfermagem do gênero feminino (71,43%);
- Falta de equipamentos de proteção individual - EPI (71,43%);
- Medo como consequência de tudo frente a pandemia (57,14%).

Os estudos destacam que os serviços que não apresentavam condições adequadas de trabalho, acesso limitado aos Equipamentos de Proteção Individual nos ambientes de trabalho bem como o medo e a insegurança de lidar com algo desconhecido contribuem para as altas taxas de sintomas de ansiedade, depressão, insônia e angústia em profissionais de enfermagem, principalmente do gênero feminino.

Profissionais de enfermagem do gênero feminino

Quadro 2 - Estudos com evidências correlacionadas - Profissionais de enfermagem do gênero feminino.

Nº	Referência	Resultados dos estudos (respondem ao objetivo)	Fatores que influenciam na ansiedade frente a pandemia da COVID-19
1	SANTOS, K.M.R. et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. <i>Escola Anna Nery</i> , v. 25, n. SPE, 2021.	Ao examinar as evidências dos efeitos da epidemia de COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores da área da saúde, foi observado que as prevalências de depressão e ansiedade foram significativamente maiores entre os profissionais do sexo feminino.	Prevalências de depressão e ansiedade em profissionais do sexo feminino.
2	DAL'BOSCO, E.B. et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital	Dos profissionais de enfermagem com presença de ansiedade (48,9%), constatou-se um predomínio de mulheres (90,7%), com	Predomínio de ansiedade em mulheres.

	universitário regional. Revista Brasileira de Enfermagem , v. 73, 2020.	idade entre 31 a 40 anos (46,5%) e casadas (41,9%). Esses resultados são semelhantes a pesquisa realizada no estado da Bahia, onde 84,5% dos profissionais eram do sexo feminino e 64,4% eram casadas.	
5	LAI, J. et al. Fatores associados a resultados de saúde mental entre trabalhadores de saúde expostos à doença coronavírus em 2019. JAMA network open , v. 3, n. 3, pág. e203976-e203976, 2020.	Enfermeiras, mulheres, que trabalham na linha de frente relataram sintomas mais graves de ansiedade e depressão.	Sintomas mais graves de ansiedade e depressão em enfermeiras do sexo feminino.
6	DE PAULA, A.C.R. et al. Reações e sentimentos dos profissionais de saúde no cuidado de pacientes hospitalizados com suspeita COVID-19. Revista Gaúcha de Enfermagem , v. 42, n. 1, 2021.	Ao compreender as reações e os sentimentos de profissionais da linha de frente, no atendimento a pacientes internados com suspeita e/ou confirmados de COVID-19, os resultados mostraram que dos 19 profissionais de saúde que compunham o grupo multiprofissional da Unidade COVID, 89,5% eram mulheres e relataram estar sofrendo de algum tipo de transtorno mental.	Mulheres relataram estar sofrendo de algum tipo de transtorno mental.
7	DEPOLLI, G.T. et al. Ansiedade e depressão em atendimento presencial e telessaúde durante a pandemia de COVID-19: um estudo comparativo. Trabalho, Educação e Saúde , v. 19, 2021.	Resultados mostraram que dos 159 participantes elegíveis na pesquisa, 123 (77,3%) eram do sexo feminino, tendo como prevalência para este gênero altos índices de ansiedade e depressão.	Altos índices de ansiedade e depressão em profissionais do sexo feminino.

Fonte: As autoras.

Dos sete estudos selecionados, cinco (Quadro 2) concordam que os profissionais de saúde do sexo feminino são maioria nas linhas de frente do combate ao COVID-19. No mundo, elas representam cerca de 70% dos profissionais na linha de frente na luta contra o coronavírus e são as que mais têm apresentado transtornos mentais relacionados à ansiedade.

Um estudo realizado por Santos *et al.* (2020), através de um questionário aplicado em 490 profissionais, sendo 292 (59,6%) enfermeiros e 198 (40,4%) técnicos em enfermagem, observou que as prevalências de depressão e ansiedade foram significativamente maiores entre os profissionais do sexo feminino. Para os autores, tal achado pode estar relacionado à diferença de sexo, já estabelecida na literatura, na prevalência de sintomas destes transtornos mentais. Identificou-se também, que os profissionais da equipe de enfermagem apresentaram as maiores taxas de depressão e de ansiedade dentre os trabalhadores de saúde.

Segundo Depolli *et al.* (2021), ao comparar os escores de ansiedade e depressão em 159 profissionais da saúde que estavam trabalhando de forma remota ou presencial em um hospital universitário em Vitória - ES e analisar fatores que podem estar associados à ansiedade e à depressão, a maioria dos participantes elegíveis na pesquisa eram mulheres, um total de 123 (77,3%). Este estudo corrobora com os dados obtidos por Dal’Bosco *et al.* (2020), em seu estudo de perfil sociodemográfico com profissionais de enfermagem com presença de ansiedade (48,9%), podendo-se constatar que houve um predomínio de mulheres (90,7%) com idade entre 31 a 40 anos (46,5%) e casadas (41,9%). Para Hernandez e Vieira (2020) a explicação para isso se deve ao fato de que, as mulheres são maioria nesse campo de atuação, compondo quase 80% dos profissionais de saúde. Os enfermeiros, por exemplo, constituem uma das maiores classes com quantidades de profissionais da saúde, e 85% da profissão compõe-se de mulheres.

Dal’Bosco *et al.* (2020) aponta que a ansiedade é mais comum em mulheres e que 3,6% da população, em algum momento da vida, será acometida por essa manifestação psíquica. Tal fato foi observado em estudo semelhante desenvolvido em Wuhan, China, epicentro da doença COVID-19, onde observaram-se graus mais severos de ansiedade e demais sintomas relacionados à saúde mental em enfermeiras que atuavam no combate a pandemia em unidades hospitalares (LAI *et al.*, 2019).

- Falta de equipamentos de proteção individual – EPI

Quadro 3. Estudos com evidências correlacionadas - Falta de equipamentos de proteção individual – EPI.

Nº	Referência	Resultados dos estudos (respondem ao objetivo)	Fatores que influenciam na ansiedade frente a pandemia da COVID-19

1	SANTOS, K.M.R. et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Escola Anna Nery , v. 25, n. SPE, 2021.	A sobrecarga de trabalho associada precariedade do ambiente de trabalho, no que diz respeito à insegurança e à escassez de EPIs, pode aumentar a percepção de risco.	Escassez de EPIs.
2	DAL’BOSCO, E.B. et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. Revista Brasileira de Enfermagem , v. 73, 2020.	A garantia que os profissionais estejam preparados para usar os EPIs e, também, que tenham boas condições emocionais para prestar uma assistência de qualidade e no cuidado em relação a própria saúde mental, são as principais preocupações dos profissionais de enfermagem.	Despreparo dos profissionais no uso adequado dos EPI’s.
3	ANTUNES, C.M.T.B. et al. Relato de experiência dos atendimentos de enfermagem em triagem para o diagnóstico da COVID-19 em profissionais da saúde. Nursing (São Paulo) , v. 23, n. 269, p. 4773-4780, 2020.	Os profissionais da saúde relataram que as instituições de saúde muitas vezes deixam os trabalhadores desamparados acerca dos EPIs apropriados a assistência a pacientes com suspeitas ou caso confirmado da COVID-19.	Falta de EPI’s apropriados.
4	DOS REIS, L. M. et al. Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID- 19. Nursing (São Paulo) , v. 23, n. 269, p. 4765-4772, 2020.	É primordial que a instituição garanta aos trabalhadores de saúde os EPIs, pois atuam na linha de frente no combate à pandemia causada pela Covid-19, com papel de protagonismo na assistência direta.	Entrega de EPI’s aos profissionais da saúde.
6	DE PAULA, A.C.R. et al. Reações e sentimentos dos profissionais de saúde no cuidado de pacientes hospitalizados com suspeita COVID- 19. Revista Gaúcha de Enfermagem , v. 42, n. 1, 2021.	Profissionais da saúde da linha de frente demonstraram que esses profissionais apresentaram níveis elevados de ansiedade, depressão e estresse, sentimento de isolamento, insatisfação pela limitação ao interagir com as pessoas, pelos diferentes protocolos de atendimentos e preparação com os equipamentos de proteção individual (EPI). Este último item, geralmente, pode ser um	Preparação e atendimentos aos protocolos de uso dos EPI’s.

		estressor por necessitar de um tempo significativo do dia, o que aumenta a exaustão relacionada ao trabalho.	
--	--	--	--

Fonte: as autoras.

Ao analisar os sete estudos, identificou-se que cinco (Quadro 3) deles concordam que a falta de Equipamentos de Proteção Individual – EPI tem causado preocupação entre os trabalhadores da área da saúde neste momento, conseqüentemente causando transtornos de ansiedade nestes profissionais. Neste contexto, precauções adicionais são exigidas pelos profissionais de saúde para se protegerem e impedir a transmissão no ambiente de trabalho. Utilizar uma máscara facial certamente não é garantia de que o profissional não será contaminado, já que a contaminação pode ocorrer através dos olhos por pequenas partículas virais ou aerossóis, que podem penetrar a partir das máscaras. No entanto, as máscaras são eficazes na captura de gotículas, que é a principal via de transmissão do coronavírus, desde que estejam sendo empregadas de forma correta.

Para Santos *et al.* (2021), os profissionais que atuam em serviços sem estrutura para o enfrentamento da pandemia de COVID-19, possuem maiores prevalências de sintomas de ansiedade e depressão. Visto que, a estrutura do trabalho influencia no surgimento de sofrimento mental, tendo sido relacionado aos ambientes insalubres, condições precárias, conflitos internos, cobrança dos acompanhantes, falta de autonomia profissional, insegurança no desenvolvimento de suas atividades, sobrecarga de trabalho, exigências da instituição e sobretudo a falta de equipamentos de proteção individual. A atual situação sanitária amplificou tais condições, em muitos casos os profissionais exercem suas atividades em situações de risco, com estrutura física inadequada, escassez de recursos materiais, sobrecarga de funções, carga horária extensa e falta de capacitação profissional.

Entretanto, tal situação não é restrita aos profissionais de enfermagem. Em pesquisa realizada com médicos, observou-se que o apoio logístico foi um fator associado ao bem-estar mental de profissionais que atuam na linha de frente do combate a pandemia (DAL’BOSCO *et al.*, 2020). A sobrecarga de trabalho associada a precariedade do ambiente de trabalho, no que diz respeito à escassez de EPIs, pode aumentar a percepção de risco. E em decorrência disso, ao aumento do medo de contágio e de exposição de familiares, refletindo na presença de sentimentos negativos como desespero e culpa e falta de motivação para o trabalho (DE PAULA *et al.*, 2021).

Para Antunes *et al.* (2020) os EPIs especialmente no momento atual de pandemia tornaram-se aliados dos profissionais da saúde para garantir a proteção contra as partículas virais presentes em superfícies e dispersas ao ar, minimizando assim a disseminação e contaminação por meio do SARS- CoV-2. Segundo os autores, em seu estudo de caso realizado com profissionais de enfermagem na coleta de amostras para o diagnóstico da COVID-19 em uma universidade pública da região central do Brasil, profissionais da saúde durante o atendimento relataram a dificuldade dos gestores dos serviços em disponibilizarem os EPIs para o atendimento, tanto em quantidade suficiente e de qualidade, alguns referiram até lesões na face por conta do uso de máscaras N95/PFF2 com adaptações inadequadas, que apresentam excessiva pressão sobre a face causando cefaleias durante o turno de trabalho e até mesmo lesões por pressão.

É essencial o fornecimento de EPIs com qualidade e quantidade suficientes para os profissionais de saúde que atuam na linha de frente no combate a COVID-19, bem como o uso correto dos EPIs garantindo a integridade dos equipamentos favorecendo na prevenção e controle da infecção e na qualidade de vida dos profissionais da saúde que estão diariamente no enfrentamento e combate a disseminação do novo coronavírus no ambiente de trabalho.

Quadro 4 - Estudos com evidências correlacionadas - Medo como consequência frente a pandemia.

Nº	Referência	Resultados dos estudos (respondem ao objetivo)	Fatores que influenciam na ansiedade frente a pandemia da COVID-19
1	SANTOS, K.M.R. et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. <i>Escola Anna Nery</i> , v. 25, n. SPE, 2021.	A sobrecarga de trabalho associada à precariedade do ambiente de trabalho, no que diz respeito à insegurança e à escassez de EPIs, pode aumentar a percepção de risco e, em decorrência disso, ao aumento do medo de contágio e de exposição de familiares,	Medo de contágio e de exposição de familiares.

		refletindo na presença de sentimentos negativos como desespero, culpa e transtornos de ansiedade.	
2	DAL’BOSCO, E.B. et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. Revista Brasileira de Enfermagem , v. 73, 2020.	O trabalho da equipe de enfermagem requer competência técnica e científica, conhecimento, habilidade e controle emocional sobre a prática, tendo em vista que a assistência apresenta situações de risco, desgaste físico e emocional, responsabilidades com a vida das pessoas, enfrentamento de medos e sofrimentos. Toda essa situação em que o profissional fica exposto pode levar à ocorrência de desgastes psicológicos, estresse elevado, ansiedade e depressão.	Ansiedade e depressão como consequência do medo.
4	DOS REIS, L. M. et al. Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID- 19. Nursing (São Paulo) , v. 23, n. 269, p. 4765-4772, 2020.	A saúde mental dos profissionais está mais comprometida devido ao medo, insegurança e apreensão com o avanço da doença, uma vez que estes, não temem apenas o próprio contágio, mas também a transmissão para seus entes queridos.	Medo do contágio e transmissão aos familiares.

6	DE PAULA, A.C.R. et al. Reações e sentimentos dos profissionais de saúde no cuidado de pacientes hospitalizados com suspeita COVID-19. Revista Gaúcha de Enfermagem , v. 42, n. 1, 2021.	Os resultados desta pesquisa evidenciaram reações/sentimentos dos trabalhadores revelando ambivalência tanto como impulso motivador e cuidados de si, como de reclusão/temor no enfrentamento da COVID-19, cooperando assim para a visão mais detalhada da realidade dos profissionais de saúde frente à COVID-19, considerando que estão lidando com sentimento de medo, ansiedade, obrigação, preocupação com a morte e tristeza, discriminação, isolamento, incertezas e dúvidas em relação ao futuro.	Medo como consequência do enfrentamento à COVID-19.
---	---	---	---

Fonte: as autoras.

Dos setes estudos aqui elencados, quatro (Quadro 4) concordam que o medo tem ocasionado transtornos psicológicos em profissionais da saúde. O medo é uma emoção que está presente no cotidiano de cada ser vivente, cuja definição é “um sentimento de viva inquietação ante a noção de perigo real ou imaginário, de ameaça; pavor, temor” estando condizente com a angústia vivenciada, que não pode ser negligenciada (PEREIRA, 2016).

Para Dos Reis *et al.* (2020), em seu estudo descritivo, exploratório em um Hospital Universitário Federal, relatou que as mudanças nas rotinas e fluxos dos serviços de saúde, os desafios diários e geradores de estresse, a pressão dos familiares e da sociedade e principalmente o medo de lidar com algo desconhecido tornam os profissionais frágeis e vulneráveis desgastes psicológicos.

Os profissionais da saúde são considerados emocionalmente resistentes em seu local de trabalho, porém, dentro da pandemia da COVID-19 existe um novo conjunto de padrões talvez nunca experimentado por esse grupo. A pressão de cuidar dos pacientes se intensifica no cenário

de um vírus com transmissão humano-humano e sem tratamento específico para salvar vidas, além disso, suas vidas estão constantemente em risco, trazendo uma verdadeira situação de perigo e medo (SANTOS *et al.*, 2021). Outro fator responsável pela elevação do medo nesse contexto, é o fato da COVID-19 ser uma doença de alta transmissibilidade hospitalar, que necessita de tomadas de decisões eticamente difíceis sobre racionamento de cuidados que podem mitigar em seu bem estar físico e mental, conforme De Paula *et al.* (2021,

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste contexto, é preciso voltar a atenção para as emoções envolvidas, na perspectiva dos que participam desta realidade, pois a vulnerabilidade é posta em questão, não somente a física, mas aquela que integra as emoções e os limites os quais o indivíduo está exposto.

As condições inadequadas de trabalho e o trabalho centrado no cuidado do ser humano são fatores potenciais de impactos negativos psicossociais e psicossomáticos, gerando a diminuição da produtividade aumento do índice de acidentes de trabalho e uma assistência de enfermagem ineficaz, a insuficiência de dispositivos para proteção, sobrecarga de trabalho, falta de produto para saúde, gerando insatisfação do cuidado, sentimento de angústia, ansiedade, pressão psicológica e estresse laboral juntamente com as mudanças nas rotinas e fluxos dos serviços de saúde, os desafios diários, geradores de estresse, pressões dos familiares e da sociedade, medo e insegurança em lidar com algo desconhecido tornam os profissionais frágeis e vulneráveis.

As reações/sentimentos dos trabalhadores revelam ambivalência tanto como impulso motivador e cuidados de si, como de reclusão/ temor no enfrentamento do COVID-19. Dos profissionais da saúde, as mulheres que estão na linha de frente relataram sintomas mais graves de depressão, ansiedade e angústia no tratamento de pacientes com COVID- 19. Idade, tipo de profissão e receber diagnóstico de COVID-19 tiveram associações estatísticas com ansiedade e depressão.

O objetivo desse estudo foi identificar por meio revisão integrativa da literatura, se o aumento dos casos de COVID-19 e a sobrecarga de trabalho são fatores que causam transtornos de ansiedade nos profissionais da enfermagem.

Após a análise das evidências foi possível concluir que:

- Os profissionais de saúde do gênero feminino tem sido os mais afetados com transtornos de ansiedade devido à sobrecarga de trabalho e o aumento dos casos de COVID-

Uma vez que, as mulheres já possuem risco em desenvolver sintomas de ansiedade e depressão ao longo da vida, devido a oscilações hormonais.

- A falta de Equipamentos de Proteção Individual - EPI tem contribuído com o surgimento de transtornos de ansiedade em profissionais de enfermagem, pois a preocupação entre os trabalhadores quanto ao fornecimento de EPI's adequados para o enfrentamento da pandemia da COVID-19 tem sido identificado como um fator causador de transtornos mentais nestes profissionais.

- Diante deste cenário de pandemia, a saúde mental dos profissionais de saúde tem sido abalada, devido ao medo, a insegurança, a apreensão com o avanço da doença, a sobrecarga de trabalho, insuficiência de dispositivos de segurança. Pois o medo de lidar com algo desconhecido tornou os profissionais frágeis e vulneráveis desgastes psicológicos.

As bibliografias estudadas destacam que a temática é um grande problema para os profissionais da área da saúde e a sociedade na atualidade, a partir do que foi descrito por autores em relação aos transtornos de ansiedade em profissionais da saúde frente a sobrecarga e o aumento dos casos de COVID- 19.

O que se espera de futuras publicações é que novos estudos sejam realizados analisando os impactos causados pelos transtornos mentais a médio e longo prazo nestes profissionais de saúde que atuam na linha de frente do combate ao COVID- 19. E que através destes estudos possam ser definidas medidas de intervenções capazes de auxiliar na saúde mental destes profissionais.

As limitações da presente pesquisa ficaram evidentes quanto a carência de publicações pertinentes ao aumento de casos da COVID-19 e a sobrecarga de trabalho correlacionando com fatores que causam transtornos de ansiedade em profissionais da saúde. Visto que, por se tratar de uma temática ainda recente, cujas publicações ainda são escassas, evidenciando sua relevância em profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate ao novo coronavírus.

6 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Cíntia Maria Tanure Bacelar et al. Relato de experiência dos atendimentos de enfermagem em triagem para o diagnóstico da COVID-19 em profissionais da saúde. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 269, p. 4773-4780, 2020.

BARBOSA, Diogo Jacintho et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. **Comun. ciênc. saúde**, 2020.

BRASILEIRO, Marislei Espíndula. A Enfermagem Quântica e o Paradigma das Evidências Científicas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 9. Ano 02, v. 06. p. 135-145, dezembro de 2017.

DAL’BOSCO, Eduardo Bassani et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

DEPOLLI, Gabriel Trevizani et al. Ansiedade e depressão em atendimento presencial e telessaúde durante a pandemia de Covid-19: um estudo comparativo. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021.

DE PAULA, Ana Claudia Ramos et al. Reações e sentimentos dos profissionais de saúde no cuidado de pacientes hospitalizados com suspeita COVID- 19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. 1, 2021.

DOS REIS, Luciene Maria et al. Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID 19. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 269, p. 4765-4772, 2020.

GOMES, Rafael Sanches Moreno et al. Transtornos depressivos em profissionais de saúde. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 4, n. 1, 2015.

HERNANDES, Elizabeth S. C.; VIEIRA, Luciana. *A guerra tem rosto de mulher: trabalhadoras da saúde no enfrentamento à Covid-19*. ANESP, Brasília, 2020.

LAI, Jianbo et al. Fatores associados a resultados de saúde mental entre trabalhadores de saúde expostos à doença coronavírus em 2019. **JAMA network open**, v. 3, n. 3, pág. e203976-e203976, 2020.

MACEDO, Candice Rezende Castro. Saúde mental em tempos de pandemia. 2020. Disponível em: <<https://www.dm.jor.br/opiniaio/2020/09/saude-mental-em-tempos-de-pandemia/>>. Acesso em: 18 mar. de 2020.

MELNYK, Bernadette Mazurek et al. Evidence-based practice: step by step: the seven steps of evidence-based practice. **AJN The American Journal of Nursing**, v. 110, n. 1, p. 51-53, 2010.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764. Disponível em: < [Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem \(scielo.br\)](https://doi.org/10.1590/S0804-70252009000400007) >. Acesso em: 25 mar. 2021.

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812>. Acesso em: 18 mar. de 2020.

PEREIRA, Sandra de Souza et al. THE RELATIONSHIP BETWEEN OCCUPATIONAL STRESSORS AND COPING STRATEGIES IN NURSING TECHNICIANS. **Texto Contexto Enferm**, 2016;25(4):e2920014.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. SPE, 2021.

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa; DANTAS, Rosana Aparecida Spadoti; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 2, p. 487-493, 2011.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Rosário Jones Rosário RA 30022

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (x)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Transições de identidade em profissionais de Enfermagem frente a pandemia de COVID-19

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Dr.ª Marliete Braziano

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Enfermagem Modalidade afim TCC

Rosário Jones Rosário

Assinatura do representante do grupo

[Assinatura]

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 29 de junho de 2021

